

O ALAÚDE NA RENASCENÇA¹

Alex Anderson Zanão²

Resumo: O objetivo desse trabalho é demonstrar de um modo breve, a importância que o alaúde³ teve para o desenvolvimento da polifonia e da música instrumental, no período histórico conhecido como renascença.

Palavras-chave: Renascença; Alaúde; Tablatura

Primeiramente, cabe aqui um pouco da história deste instrumento. O alaúde surgiu na Pérsia do século VII. Chegou à Europa no século XIII, ao longo da invasão e ocupação da Espanha pelos árabes. O uso da palheta – que não favorecia a condução das vozes de uma peça polifônica – foi substituída pelo uso dos dedos da mão direita.

Foi o instrumento mais utilizado na Itália do século XVI. O primeiro construtor que obteve renome com a fabricação do instrumento foi Laux Maler. Segundo Gustave Reese, Maler teria conseguido em Bolonha fama equivalente a que muito depois teria Stradivari com seus violinos.⁴

Por volta do fim do século XVI, o instrumento assumiu a forma típica: costas convexas formadas de nove a quarenta “costelas” de sicômoro, tampo harmônico de pinho, braço com cravelhal recurvado para trás. Seis cordas, sendo que as três mais graves são dobradas em uma oitava, as duas seguintes em uníssono, a mais aguda é simples. A afinação mais comumente adotada nessa época é, do grave para o agudo: *sol, dó, fá, lá, ré, sol*. Cordas

¹ Trabalho apresentado ao II Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, de 6 a 11 de outubro de 2008.

² Graduando em Violão pela Embap, na classe do Prof. Mário da Silva.

³ Na Espanha, o alaúde cedeu lugar à *vihuela*, instrumento cujas técnicas de execução são semelhantes. Nesse texto o autor fará menção apenas ao alaúde devido à sua importância no restante da Europa.

⁴ REESE, X.

suplementares de baixo são acrescentadas, por vezes fora do ponto, dando origem a outros instrumentos como a tiorba, o arquialaúde e o chitarrone.⁵

Desde o século XIV, são encontrados exemplos de transcrições de obras polifônicas para instrumentos de teclado. O que só vai ocorrer com os instrumentos de corda pulsada, como o alaúde e a vihuela dois séculos mais tarde.

Essas transcrições, ou entabulações, como eram chamadas, eram em forma de tablatura.⁶ Elas permitiam que todas as vozes de uma peça vocal, escritas originalmente em partes separadas, fossem reunidas em uma só pauta.

A primeira entabulação para alaúde data de 1507, no *Intabulatura de Lauto: Libro Primo* de Francesco Spinacino, publicado por Petrucci, que é também o primeiro livro para alaúde a ser impresso. Uma possível explicação para o atraso de dois séculos em relação aos instrumentos de teclas, no que se refere às primeiras transcrições, se deve às mudanças na construção e técnicas de execução do instrumento, ocorridas no século XV, as quais expandiram as possibilidades polifônicas do instrumento. Entre essas mudanças, incluem-se a substituição da palheta em favor da utilização dos dedos da mão direita, bem como da adição de uma sexta corda, expandindo o âmbito do alaúde no registro grave.⁷

Essas transcrições foram dividindo espaço com as peças compostas especificamente para o próprio instrumento. Ainda assim, o alaúde continuou sendo o parceiro ideal da voz, cumprindo a parte das outras vozes para que um diletante pudesse executar só com o acompanhamento uma peça polifônica,

⁵ CANDÉ, 1994, p. 399.

⁶ A tablatura é um sistema de notação simplificado, que consiste em representar a posição dos dedos no ponto, isto é, o meio material de produzir os sons desejados, em vez dos próprios sons, como na notação tradicional. (CANDÉ, 1994, p 399)

⁷ In WOLFF, 2003.

dando origem a um novo tipo de repertório, para voz solo e alaúde, em que Dowland se torna especialista.

A parte instrumental passa a ser um personagem musical que concerta com a voz, como fará o piano no *lied* romântico. Na França, Adrian Le Roy publica, em 1571, um *Livre d'airs de cour miz sur le luth*, inaugurando um gênero que fará sucesso no século XVII e contribuirá para a formação do gênero operístico francês.⁸

Fato importante, no que se refere às transcrições de obras vocais, é que elas são de grande ajuda na correta execução das peças que deram origem a elas. Haja vista que as pautas originais não traziam os acidentes (bemóis, sustenidos), porque estes deveriam ser entoados pelos executantes, conforme convenções bem conhecidas dos músicos de cada época. Nas tablaturas, esses acidentes vinham escritos, já que esse sistema de notação indicava a casa e a corda correspondentes à nota que deveria ser tocada. Assim, pode-se saber ainda hoje, a nota (ou som) exata que o compositor queria na época. Na figura a seguir temos um exemplo de transcrição para vihuela, onde os acidentes são escritos, o que não ocorre na composição original.

Original



Transcrição para Vihuela

* Mudança omitiu um tempo neste compasso.

Esse fato é importante não só para a correta execução de obras tão

⁸ In WOLFF, 2003.

antigas, mas, principalmente por se tratar de uma fase de transição do sistema modal para o sistema tonal.

A transformação das velhas tonalidades na tonalidade mais sólida dos séculos seguintes foi em grande parte determinada pela música escrita para alaúde, cuja qualidade melódica começou a fazer do acorde um elemento essencial da construção musical.⁹

Vale lembrar que em algumas transcrições são encontrados acidentes acrescentados, sem que houvesse uma razão cadencial, e sim por uma questão de gosto particular do arranjador.

Outro detalhe ainda sobre as transcrições é a dificuldade de sustentar uma nota longa. Tanto nos instrumentos de cordas pulsadas, como nos de teclado (excetuam-se aqui os órgãos, já que eles tinham condições de sustentar uma nota pelo tempo que fosse necessário). Essa limitação técnica carecia de soluções. Uma delas foi a utilização de notas de menor duração em substituição às mais longas. Porém isso poderia gerar uma repetição um tanto monótona, o que levou alguns arranjadores a se utilizarem de figurações típicas como trinos, escalas curtas e grupetos. A quantidade de ornamentos variava de autor para autor, ou em diferentes arranjos feitos pelo mesmo autor. Frequentemente o resultado era uma sucessão de colcheias e semi-colcheias.¹⁰

Isso acabou fazendo com que arranjadores da época, como Francesco de Milano; Luiz Milan; Luys de Narváez entre outros, desenvolvessem suas técnicas de composição. Já que acabavam por dar às peças uma verdadeira releitura, em alguns casos.

Esses arranjos provinham de todo o tipo de peça vocal, sacra ou profana, incluindo madrigais. Numa peça escrita para quatro ou mais vozes, podia se tornar impossível a execução de todas as vozes no instrumento.

⁹ In WOLFF, 2003.

¹⁰ In WOLFF, 2003.

Nesse caso, se fazia necessária a omissão de uma das vozes ou uma readaptação da escrita polifônica. Ou seja, às vezes a simples omissão de uma das vozes tornava possível uma passagem impraticável. Em alguns casos as vozes precisavam ser redistribuídas, ou ainda, quando determinadas notas de uma voz que foi omitida eram indispensáveis à estrutura de um acorde, duas vozes poderiam ser recombinaadas em uma nova melodia. A figura a seguir traz um exemplo dessa redistribuição de vozes.

Original

Transcrição para Vihuela

Em instrumentos como o cravo e o virginal, era possível a execução de peças transcritas, incluindo todas as vozes, porém não era possível sustentar as notas de longa duração. No alaúde, bem como na vihuela, não se podia nem tocar todas as vozes, nem sustentá-las. Isso fez com que tivesse início um estilo instrumental em música distinto do estilo vocal.

Além de alaudistas-compositores como Francesco de Milano, John Dowland, Robert de Visée e Sylvius Leopold Weiss, compositores como Bach, Handel e Vivaldi, entre outros compositores barrocos, e até mesmo Haydn, entre os compositores clássicos, escreveram para o alaúde.

O repertório do alaúde é tão rico, tão vasto e tão importante quanto o do cravo, instrumento com o qual o alaúde conviveu produtivamente durante todo o período Barroco, em que ambos tinha importância equivalente na realização do baixo-contínuo e nos acompanhamentos em geral.¹¹

¹¹ ALMEIDA, www.usinadeletras.com.br em 27/06/08 às 12:51.

É indiscutível a importância que o alaúde tem na história da música. Teve, no renascimento, a mesma importância que o piano viria a ter no século XIX. Suas tablaturas documentaram a transição do sistema modal para o sistema tonal, ao mesmo tempo que impulsionaram o surgimento do estilo instrumental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDÉ, Roland de. *História da música Universal*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

REESE, G. : *La música en el Renacimiento*. Vol 1. Madrid: Alianza Música, 1988.

WOLFF, Daniel. Artigo *O Uso da Música Polifônica vocal Renascentista no Repertório do Alaúde e da Vihuela* publicado na Em Pauta – Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 14, n 22, Porto Alegre, 2003.

ALMEIDA, J. S. Artigo publicado no site <http://www.usinadeletras.com.br>, em 15/06/2008, consultado em 29/06/2008.